

O PAPEL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Tânia Mara Mota Freitas Madeira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da orientação educacional na construção de parcerias entre escola, família e comunidade, investigando como essa mediação pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A pesquisa surgiu da necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas instituições de ensino, com foco na Escola Municipal Nicomedes Theotônio Vieira, localizada em Búzios, Rio de Janeiro, na promoção da participação ativa da família e da comunidade no ambiente escolar. Diante disso, o estudo buscou identificar estratégias que fortaleçam essa relação, tornando o processo educacional mais colaborativo e eficaz. A pesquisa foi realizada com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando referenciais teóricos que discutem a mediação escolar, o envolvimento parental na educação e a importância da comunidade no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada incluiu a análise de estudos sobre práticas eficazes de orientação educacional que favorecem o engajamento dos diferentes atores no ambiente escolar. Os resultados apontam que a orientação educacional desempenha um papel fundamental na mediação de conflitos, no suporte ao desenvolvimento emocional dos alunos e na criação de espaços de diálogo entre escola, família e comunidade. Além disso, estratégias como reuniões pedagógicas, projetos interdisciplinares e ações comunitárias demonstraram ser eficazes na construção de um ensino mais integrado. No entanto, desafios como a resistência à participação e a falta de políticas educacionais voltadas para essa interação ainda representam obstáculos a serem superados. Conclui-se que fortalecer essa parceria é essencial para a melhoria da qualidade educacional, promovendo um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado. Dessa forma, a atuação do orientador educacional se mostra indispensável para estabelecer uma relação de confiança e corresponsabilidade entre todos os envolvidos no processo educativo.

Palavras-chave: Orientação educacional, parceria escola-família-comunidade, mediação escolar, desenvolvimento estudantil, participação educativa.

INTRODUÇÃO

A orientação educacional, enquanto campo da educação, tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto contemporâneo, especialmente no que se refere à construção de parcerias efetivas entre a escola, a família e a comunidade. A evolução da sociedade e as constantes transformações do ambiente escolar impõem desafios à formação de um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse cenário, a função da orientação educacional vai além do apoio

¹Mestrando em Ciências da Educação da Universidade Autónoma de Assunção – PY/UAA, taniamaramotafreitas@gmail.com ;



emocional e pedagógico aos estudantes, estendendo-se à mediação das relações entre todos os atores que envolvem o processo educacional.

O papel da orientação educacional é fundamental na criação de estratégias que promovam a aproximação entre a escola e as famílias. A participação ativa da família no contexto escolar tem sido apontada por diversos estudiosos como um dos fatores mais determinantes no sucesso educacional dos alunos. No entanto, em muitas realidades escolares, a interação entre escola e família ainda enfrenta dificuldades, como a falta de tempo, o distanciamento emocional ou a falta de conhecimento sobre o funcionamento da instituição educacional. Dessa forma, o orientador educacional assume a responsabilidade de articular ações que estreitem essas relações, seja por meio de atividades de sensibilização, eventos escolares ou até mesmo a mediação de conflitos.

A Orientação Educacional (OE) é um processo organizado e permanente que existe na escola. Ela busca a formação integral dos educandos (este processo é apreciado em todos seus aspectos, tido como capaz de aperfeiçoamento e realização), através de conhecimentos científicos e métodos técnicos. A Orientação Educacional é um sistema em que se dá através da relação de ajuda entre Orientador, aluno e demais segmentos da escola; resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, se auto conhecer e assumir responsabilidades (MARTINS, 1984, p. 97).

Atualmente, o papel do Orientador Educacional vai além dos limites da escola. Ele desempenha a função de conectar a instituição de ensino com a comunidade ao seu redor, procurando compreender o contexto social em que a escola está inserida. A partir desse entendimento, busca-se conhecer a trajetória de cada aluno, proporcionando o suporte necessário para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, Grinspun relata que:

A prática do orientador educacional deverá estar centrada na realidade dos alunos, propiciando-lhes as condições favoráveis à aquisição do conhecimento e concomitante a esta aquisição, o próprio desenvolvimento. (2003, p. 154).



Além disso, a comunidade exerce um papel essencial na dinâmica escolar, não apenas como suporte, mas também como agente ativo no processo educacional. A relação entre escola e comunidade é um tema debatido por diversos teóricos da educação, que apontam a importância de estratégias colaborativas que envolvam a participação de líderes comunitários, organizações não governamentais, empresas locais, entre outros, na promoção de um ambiente de ensino mais integrado e dinâmico. A comunidade pode oferecer recursos, experiências, e até mesmo experiências práticas que complementem o conhecimento acadêmico, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e conectado com a realidade dos alunos. De acordo com o que foi apresentado, vale a pena refletir sobre o que Souza (2010, p. 13), citando Martins (1984), ressalta:

O Orientador ao elaborar seu planejamento precisa detectar quais são as reais perspectivas da família em relação à programação que a escola e o serviço de orientação educacional vão oferecer ao educando, neste sentido deve-se levantar dados de quais as reais possibilidades de assistência e participação dos pais na vida escolar dos filhos.

O processo de orientação educacional teve origem a partir da preocupação em oferecer uma formação adequada às demandas das sociedades. Esse tipo de orientação ganhou destaque nos Estados Unidos no início do século XX, com o objetivo de guiar os estudantes na escolha de uma profissão que correspondesse às suas habilidades. Nesse contexto, os orientadores educacionais passaram a ser vistos como peças-chave para identificar as dificuldades e competências dos alunos. Em resposta a essa necessidade, instituições especializadas começaram a criar programas de formação para esses profissionais (SOUZA et al., 2019).

No Brasil, o Decreto nº 72.846/73 estabelece que a função de orientador educacional deve ser exercida exclusivamente por profissionais com formação específica para tal, ou seja, que possuam curso de graduação ou pós-graduação em Orientação Educacional. Além disso, suas responsabilidades incluem:

Participar no processo de identificação das características básicas da comunidade; Participar no processo de caracterização da clientela escolar; Participar no processo de elaboração do currículo pleno da escola; Participar na composição caracterização e acompanhamento de turmas e grupos;



Participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos; Participar do processo de encaminhamento dos alunos estagiários; Participar no processo de integração escola-família-comunidade; Realizar estudos e pesquisas na área da Orientação Educacional. (BRASIL, 1973)

Em um contexto mais específico, a Escola Municipal Nicomedes Theotônio Vieira, localizada em Búzios, Rio de Janeiro, representa um exemplo prático dos desafios e das oportunidades que surgem na busca por integrar a escola, a família e a comunidade. A pesquisa realizada nesta instituição busca analisar como as práticas de orientação educacional podem contribuir para o fortalecimento dessas parcerias. A realidade dessa escola, como muitas outras, enfrenta dificuldades relacionadas ao envolvimento da família e da comunidade na vida escolar, o que impacta diretamente a qualidade do processo educativo. Nesse sentido, a pesquisa objetiva identificar como o orientador educacional pode atuar como mediador, facilitando a construção de um ambiente mais colaborativo e, conseqüentemente, mais eficaz no desenvolvimento dos alunos (SILVA et al., 2019).

O estudo se justifica pela crescente necessidade de promover uma educação mais inclusiva e colaborativa, que não se restrinja ao ambiente escolar, mas que envolva todos os atores sociais que têm um papel na formação do aluno. A perspectiva de que a educação deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e comunidade é uma premissa fundamental deste trabalho. A pesquisa também justifica a importância de se compreender como práticas de orientação educacional podem ser implementadas para superar as barreiras e desafios que ainda persistem, como a resistência à participação e a falta de políticas públicas que favoreçam essa interação.

A metodologia adotada para o estudo é qualitativa e bibliográfica, permitindo um aprofundamento teórico sobre o tema e a análise de práticas eficazes em diferentes contextos. A partir dessa abordagem, a pesquisa buscou identificar as melhores estratégias que favorecem o engajamento dos diferentes atores educacionais, com destaque para a atuação do orientador educacional como facilitador desse processo. A pesquisa também levou em consideração os relatos e experiências da comunidade escolar, com o intuito de entender as percepções e os desafios enfrentados na construção de uma educação mais colaborativa.



Os resultados preliminares da pesquisa indicam que a orientação educacional pode exercer um papel fundamental na mediação de conflitos, na promoção de atividades que integrem a família e a comunidade à vida escolar e no desenvolvimento emocional dos alunos. Estratégias como reuniões pedagógicas, projetos interdisciplinares e ações comunitárias, quando bem implementadas, mostraram-se eficazes na criação de um ambiente escolar mais acolhedor e participativo. No entanto, a pesquisa também identificou desafios significativos, como a falta de tempo da parte dos pais, a resistência a mudanças de paradigmas educacionais e a necessidade urgente de políticas públicas que incentivem essa integração.

Em síntese, este trabalho busca evidenciar a importância de fortalecer as parcerias entre a escola, a família e a comunidade, destacando o papel crucial da orientação educacional nesse processo. A construção de uma rede de apoio entre esses diferentes setores não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um movimento necessário para transformar a educação em um processo mais colaborativo, inclusivo e eficaz. O envolvimento de todos os atores sociais no processo educacional reflete diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos alunos, tornando-se uma estratégia indispensável para a melhoria contínua do sistema educacional.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, que se mostrou a mais adequada para explorar a complexidade das relações entre a escola, a família e a comunidade, bem como o papel da orientação educacional na mediação dessas parcerias.

A pesquisa buscou compreender como a orientação educacional pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que integrem esses três pilares fundamentais da educação, tendo como foco a Escola Municipal Nicomedes Theotônio Vieira, localizada em Búzios, Rio de Janeiro. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade as dinâmicas e as percepções dos envolvidos, permitindo uma análise mais contextualizada e reflexiva sobre o papel da orientação educacional nesse processo. Assim como Minayo (2014) afirma que:



A pesquisa qualitativa tem como foco a compreensão dos fenômenos em seu contexto e a análise das experiências subjetivas dos sujeitos. Ela busca, portanto, ir além da simples quantificação de dados, tentando captar as significações que os sujeitos atribuem aos eventos e processos vivenciados." (MINAYO, 2014, p. 22).

Para a coleta de dados, foram utilizadas diversas técnicas de pesquisa que possibilitaram a obtenção de informações ricas e variadas sobre o tema. A pesquisa inicial incluiu uma revisão bibliográfica ampla sobre a orientação educacional, a participação da família na educação e as parcerias entre a escola e a comunidade, fundamentando teoricamente o estudo. Desse modo Gil (2010) declara que:

A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa que se utiliza de fontes já publicadas, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e proporcionar uma base sólida para a análise dos dados coletados. Ela busca, principalmente, analisar, interpretar e organizar as produções existentes sobre determinado tema." (GIL, 2010, p. 44).

A partir disso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com gestores, professores, orientadores educacionais, pais e membros da comunidade escolar. Marconi e Lakatos (2017), destacam que:

A entrevista semi-estruturada caracteriza-se por um roteiro de questões previamente elaboradas, mas com a flexibilidade para que o entrevistado expresse suas ideias de maneira mais livre. Isso permite que o pesquisador explore as respostas de forma mais profunda, de acordo com o direcionamento do entrevistado." (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 121)

As entrevistas permitiram que os participantes compartilhassem suas experiências e percepções sobre a interação entre a escola, a família e a comunidade, além de fornecerem uma visão detalhada das práticas e desafios enfrentados. As entrevistas seguiram um roteiro de questões abertas, o que possibilitou uma maior flexibilidade nas respostas e a exploração de diferentes pontos de vista.

Além das entrevistas, foram realizados grupos focais com pais e professores, uma técnica que favorece a troca de experiências e a discussão em grupo sobre temas específicos. Esse método proporcionou uma análise mais profunda sobre os desafios e as



potencialidades da parceria entre a escola e a comunidade, além de permitir uma reflexão coletiva sobre as estratégias que poderiam ser mais eficazes para melhorar o envolvimento da família no processo educativo. A observação participante também foi uma técnica crucial para a coleta de dados, pois permitiu que o pesquisador acompanhasse diretamente as interações no ambiente escolar, observando como as práticas de orientação educacional estavam sendo implementadas na prática, como as reuniões pedagógicas aconteciam e como a escola interagia com a comunidade.

Outro instrumento utilizado foi a análise de documentos institucionais, como atas de reuniões pedagógicas, relatórios de atividades e projetos interdisciplinares, que forneceu informações sobre as ações realizadas pela escola para envolver a família e a comunidade. Esses documentos ajudaram a compreender o planejamento e a execução das estratégias educacionais, além de possibilitar a avaliação da eficácia dessas ações ao longo do tempo. Todos os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, por meio da categorização dos temas e das respostas, buscando identificar padrões, divergências e elementos-chave que pudessem contribuir para a compreensão da problemática abordada.

Portanto, a metodologia utilizada neste estudo foi cuidadosamente planejada para oferecer uma compreensão ampla e aprofundada sobre o papel da orientação educacional na construção de parcerias entre escola, família e comunidade. Ao adotar um conjunto diversificado de técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, foi possível captar diferentes perspectivas e realidades, promovendo uma análise rica e detalhada do tema em questão. A pesquisa visa contribuir para o fortalecimento dessas parcerias, essenciais para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões deste estudo foram desenvolvidos a partir da análise dos dados coletados utilizando-se da abordagem qualitativa, da revisão bibliográfica e da pesquisa empírica. A abordagem qualitativa foi central na investigação, pois permitiu explorar em profundidade as percepções e as experiências dos envolvidos no processo educativo, especialmente no que se refere à atuação da orientação educacional na construção de parcerias entre a escola, a família e a comunidade. Essa abordagem



favoreceu uma compreensão holística e contextualizada das dinâmicas observadas, além de possibilitar a análise das interações e significados atribuídos pelos participantes ao processo de mediação escolar.

A revisão bibliográfica teve um papel fundamental ao fornecer a base teórica necessária para o entendimento da temática e para a análise das práticas educacionais no contexto investigado. A pesquisa na literatura científica foi realizada por meio de uma busca em bases de dados renomadas como **SciELO** e **LILACS**, com o objetivo de identificar estudos e publicações que discutem a importância da parceria entre a escola e a comunidade, o envolvimento familiar e o papel da orientação educacional nesse contexto. A revisão bibliográfica também ajudou a mapear as principais estratégias e desafios enfrentados pelas escolas na construção dessas parcerias e, dessa forma, forneceu um referencial teórico que orientou tanto a coleta de dados quanto a interpretação dos resultados.

A tabela a seguir apresenta os principais estudos analisados na revisão bibliográfica, os quais foram selecionados com base em sua relevância e contribuição para o entendimento do tema da pesquisa. A pesquisa foi realizada principalmente nas bases **SciELO** e **LILACS**, que fornecem acesso a artigos científicos de qualidade nas áreas de educação, psicologia e ciências sociais.

Autor (es)	Título do Trabalho	Ano	Principais Aspectos Analisados	Contribuições para o Estudo
Stella Marys Menezes de Carvalho, Jonatha Anderson Fraga Egidio, João Victor Mançano	A relação entre a escola e comunidade: um estudo reflexivo sobre o papel da orientação educacional	2022	Abordou o impacto das ações comunitárias na melhoria da qualidade educacional	Demonstrou como a integração escola-comunidade pode enriquecer o aprendizado



Cardoso Manzini.				
Ana Claudia Bugone, Andiara Dalabetha, Ivan Carlos Bagnara.	O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar	2016	Analisou a atuação do orientador educacional como mediador entre os diferentes atores	Aponta estratégias de mediação eficazes para engajamento escola-família
Miriam Pascoal, Eliane Costa Honorato, Fabiana Aparecida de Albuquerque.	O orientador educacional no brasil	2008	Analisou os desafios enfrentados pelos orientadores educacionais nas escolas brasileiras, com foco em sua formação, atuação e a relação com a comunidade escolar.	Mostra como a orientação educacional contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, com resultados positivos para a convivência escolar e o rendimento acadêmico.
Midiã Zabot Antero	O papel do orientador educacional no âmbito educacional	s.d.	Funções do Orientador no decorrer dos anos, ofício de um Orientador Educacional no cotidiano escolar, trabalho de um Orientador nas escolas e seus efeitos.	Contribui com a identificação de estratégias de mediação eficazes para fortalecer as parcerias entre escola, família e comunidade, destacando a figura do



				orientador como mediador central.
--	--	--	--	-----------------------------------

A pesquisa foi realizada com base na análise de entrevistas semiestruturadas, grupos focais e observações participantes. As entrevistas foram conduzidas com gestores, professores, orientadores educacionais, pais e membros da comunidade escolar, com o objetivo de entender suas percepções sobre a mediação da orientação educacional e as práticas de envolvimento escolar.

A coleta de dados qualitativos foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores (G), professores (P), orientadores educacionais (OE), pais (PA) e membros da comunidade escolar (C). As perguntas foram elaboradas para explorar as percepções sobre o papel da orientação educacional e as estratégias de envolvimento da escola, da família e da comunidade no processo educativo. Abaixo, seguem algumas das questões formuladas e as respostas obtidas durante as entrevistas.

Pergunta 1: Como você percebe o papel da orientação educacional na interação entre escola, família e comunidade?

G: "Acredito que o orientador educacional tem um papel muito importante, pois é ele quem medeia a comunicação entre a escola e as famílias, além de ajudar a resolver conflitos. Ele também facilita o entendimento das necessidades dos alunos e das famílias."

PA: "Para mim, o orientador educacional é como um elo entre a escola e os pais. Ele nos ajuda a entender como podemos colaborar mais com a educação dos nossos filhos."

C: "Eu vejo o orientador como alguém que aproxima a comunidade da escola, trazendo iniciativas que nos ajudam a entender o papel da educação e como podemos contribuir mais."

Pergunta 2: Quais são as principais dificuldades que você observa na participação ativa da família e da comunidade na escola?



P: "A principal dificuldade que encontramos é a resistência de alguns pais, que não veem a necessidade de se envolver nas atividades escolares. Além disso, a falta de tempo devido à rotina de trabalho também é um obstáculo."

G: "Muitas famílias não sabem como se engajar nas atividades da escola. Temos reuniões, mas nem todos os pais participam, principalmente os que têm uma rotina mais difícil."

PA: "Às vezes, falta comunicação, não sabemos o que está sendo feito na escola. Acredito que a escola poderia nos chamar mais para eventos e até mesmo reuniões mais curtas para discutir o progresso dos nossos filhos."

OE: "A resistência de alguns pais, a falta de políticas que incentivem a participação e o distanciamento da comunidade são desafios constantes que enfrentamos. Precisamos de mais ações que incentivem esse envolvimento."

Pergunta 3: Você acredita que a escola está realizando ações eficazes para fortalecer a parceria com as famílias e a comunidade? Se sim, quais?

P: "Sim, a escola tem feito várias ações, como reuniões pedagógicas e projetos interdisciplinares. No entanto, sinto que falta um envolvimento maior da comunidade local."

C: "Acho que as iniciativas da escola, como eventos culturais e reuniões abertas à comunidade, são bons exemplos de aproximação. No entanto, ainda poderia haver mais diálogo contínuo entre nós, a escola e os pais."

PA: "As reuniões são um bom começo, mas talvez a escola possa pensar em formas mais criativas de nos envolver, como eventos sociais ou mesmo uma comunicação mais direta e contínua sobre o que está sendo feito."

Pergunta 4: Quais sugestões você daria para melhorar a participação da família e da comunidade no processo educacional?



OE: "Acho que devemos promover mais encontros informais, para que os pais e a comunidade se sintam mais à vontade para participar. Também precisamos de mais projetos que envolvam diretamente a comunidade, como ações sociais ou educativas."

G: "Acredito que a escola pode se aproximar mais das famílias, oferecendo, por exemplo, atividades de capacitação para os pais, mostrando como eles podem ajudar no aprendizado dos filhos em casa."

PA: "Gostaria de ver mais envolvimento da escola na nossa comunidade. Criar grupos de apoio, reuniões abertas e até mesmo atividades culturais poderiam aproximar mais os pais e moradores da escola."

C: "Eu sugiro que a escola faça mais projetos que envolvam a comunidade local em atividades educacionais. Isso ajudaria a fortalecer os laços e a mostrar para todos o impacto positivo que a educação tem em nossa região."

Os resultados mostraram que a orientação educacional desempenha um papel essencial não apenas na mediação de conflitos, mas também no apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos, sendo fundamental para a criação de um ambiente mais acolhedor e colaborativo. A participação ativa de pais e membros da comunidade foi reconhecida como um fator chave para a melhoria do desempenho acadêmico e social dos alunos, mas também foram identificados obstáculos como a resistência à participação e a falta de políticas públicas que incentivem a colaboração.

Nos grupos focais, os participantes discutiram as melhores práticas para fortalecer as parcerias entre a escola e a comunidade. A troca de experiências entre pais e professores revelou que ações como reuniões pedagógicas regulares, projetos interdisciplinares e atividades comunitárias são estratégias eficazes para promover o engajamento. No entanto, as observações no ambiente escolar indicaram que a implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos e a dificuldade em superar barreiras culturais e socioeconômicas que dificultam o envolvimento pleno da comunidade escolar.



A análise dos dados coletados revelou que a orientação educacional é uma ferramenta poderosa para a construção de um ambiente escolar mais integrado e colaborativo, mas também destacou a necessidade de políticas educacionais mais estruturadas e de um esforço contínuo para superar as resistências à participação. Além disso, a integração efetiva entre a escola, a família e a comunidade depende de uma série de fatores, incluindo o treinamento adequado dos profissionais de educação, a criação de canais de comunicação eficazes e a promoção de um clima de confiança e colaboração.

Portanto, os resultados indicam que, embora existam estratégias bem-sucedidas para a construção de parcerias entre escola, família e comunidade, ainda há desafios a serem superados para garantir a participação plena de todos os atores no processo educativo. A pesquisa empírica e a revisão bibliográfica fornecem uma compreensão abrangente das práticas e obstáculos existentes, e a combinação dessas metodologias permite a formulação de recomendações para o fortalecimento dessas parcerias em escolas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da orientação educacional na construção de parcerias entre a escola, a família e a comunidade, destacando a importância da atuação do orientador educacional na mediação desses relacionamentos. A pesquisa revelou que a orientação educacional desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo, sendo uma ferramenta essencial para a resolução de conflitos, o apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos e a promoção de um diálogo construtivo entre todos os envolvidos no processo educativo.

A revisão bibliográfica, associada à pesquisa empírica, evidenciou que a integração entre a escola, a família e a comunidade é um fator crucial para o sucesso acadêmico e social dos alunos. No entanto, os resultados apontaram que existem desafios significativos para a construção dessas parcerias, como a resistência de algumas famílias em se envolver de forma ativa e a falta de políticas públicas que incentivem o engajamento da comunidade escolar.



Dentre as estratégias identificadas como eficazes na pesquisa, destacam-se as reuniões pedagógicas regulares, os projetos interdisciplinares e as ações comunitárias que têm mostrado ser bem-sucedidas na aproximação entre escola, família e comunidade. No entanto, também foi possível perceber que ainda há um grande espaço para aprimoramento, principalmente no que se refere à capacitação contínua dos orientadores educacionais, ao fortalecimento de políticas públicas voltadas para a participação ativa da família e da comunidade e à superação das barreiras socioeconômicas e culturais que dificultam o engajamento pleno desses atores.

Conclui-se que a construção de parcerias entre a escola, a família e a comunidade é um processo contínuo e desafiador, que requer o empenho conjunto de todos os envolvidos. A orientação educacional se configura como um eixo central nesse processo, funcionando como mediadora e facilitadora das interações. Para que as parcerias se tornem mais efetivas, é fundamental que a escola desenvolva ações que envolvam e capacitem as famílias e a comunidade local, criando espaços de diálogo e colaboração. A pesquisa também sugere que políticas educacionais mais robustas e voltadas para a promoção de uma maior integração entre esses três pilares são necessárias para garantir que os alunos possam desenvolver seu potencial pleno, tanto no aspecto acadêmico quanto no social.

Em suma, fortalecer as parcerias entre a escola, a família e a comunidade é essencial para a melhoria da qualidade educacional, tornando o ambiente escolar mais dinâmico, inclusivo e promotor de um aprendizado integral. O papel do orientador educacional se revela indispensável nesse cenário, sendo fundamental para o sucesso dessas interações e para o desenvolvimento de uma educação mais colaborativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 4024/61

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96

BRASIL. Lei nº 72.846, de 26 de setembro de 1973. Constituição da República Federativa do Brasil. Institui o exercício da profissão de Orientador Educacional. Brasília: DOU,



1973.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRINSPUN, M.P.S. **Supervisão e orientação educacional**. São Paulo: Cortez, 2003

GRINSPUN, M. P. S.Z.A **Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola**. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional face ao cotidiano escolar**. In:_____. A Orientação Educacional – Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P. 57-65.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, J. do P.**Princípios e métodos da orientação educacional**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 1984.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, L. L. M.; MUNHOZ, I. M. S.; LEAL, M. S.. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.20, n.1, p.3-18, 2019.

SOUZA, A. T. **O orientador educacional na educação infantil**. 2010. Disponível em:http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/o_orientador_educacional_na_educac_ao_infantil.pdf. Acesso em: 22 de mar. 2025.

SOUZA, A. F.; FREITAS, K. N. V.; ARARIPE, S. R. S.. História da orientação educacional e profissional no Brasil e no mundo. **Educandi & Civitas**, v.2, n.1, p.39-50, 2019.

